

Maior Assistência ao Servidor Público pelo I. P. A. S. E.

Reportagem de VITORINO DE OLIVEIRA

Elaborado um plano de grande envergadura de assistência ao menor — Criação de novos serviços — As realizações no campo da Tisiologia — Trabalhos no setor da Alimentação — O "Fundo de Assistência" e os meios de situá-lo na realidade atual.

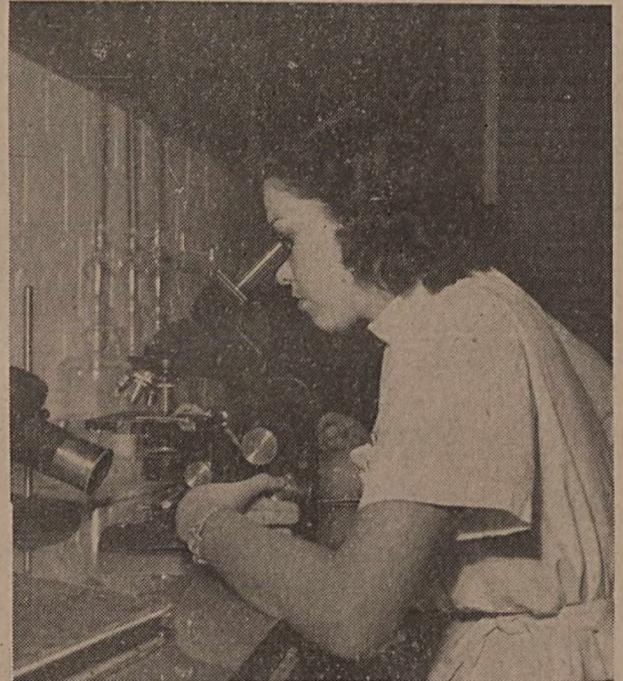
AO plano de auxílio médico elaborado pelo Departamento de Assistência do I.P.A.S.E., um dos de maior envergadura que já têm sido tentados no país, vem passando por constantes transformações a fim de melhor se adaptar às necessidades dos funcionários civis da União. Se por curiosidade nos dispusermos a estabelecer um paralelo entre os benefícios a que se restringiam os servidores do Estado anteriormente e os que lhes concede agora o Instituto, ficaríamos surpreendidos com o que silenciosamente e de real se fez, nestes últimos anos, no campo da assistência médico-hospitalar aos segurados obrigatórios da autarquia. Os ambulatórios de clínica geral, Cardiologia, Radiologia, Fisioterapia, Otorrinolaringologia, Protologia, Oftalmologia, Sifilografia, Ginecologia e Obstetrícia, Tisiologia e Laboratório, além dos recentemente criados (de Alergia, Gastroenterologia, Odontologia, Prevenção do Câncer, Metabolimetria Basal) que funcionam na própria sede da entidade previdenciária, o Sanatório "Bela Vista", o Hospital dos Servidores do Estado, os Ambulatórios de Benfica e Marechal Hermes e os convênios que o I.P.A.S.E. mantém com hospitais e casas de saúde, bastariam para testemunhar o acima exposto.

CUSTEIO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Os Serviços de assistência social e médico-hospitalar a cargo do I.P.A.S.E. são custeados por um fundo especial denominado "Fundo de Assistência". Os recursos financeiros do Fundo provêm das seguintes fontes :

a) 20% sôbre o produto da arrecadação da taxa de educação e saúde;

b) parte dos lucros provenientes de desvios de mortalidade, conforme dispõe o art. 16 do Decreto-lei n.º 6.555, de 2-6-44, e



Laboratório Clínico da Divisão Médica do I.P.A.S.E.
(Seção de Hematologia)
Dra. Gilda Gomes ao microscópio

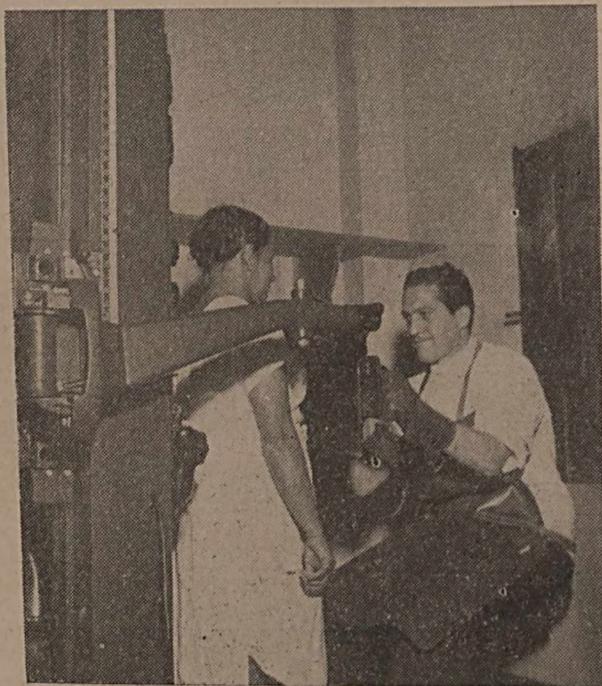
c) receitas diversas, provenientes da prestação dos serviços de assistência.

Dado, todavia, o crescimento do número de associados e beneficiários verificou-se um sensível desequilíbrio entre as fontes de receita e as despesas.

Em 1950, era a seguinte a situação financeira do Fundo :

Receita		Cr\$
Subvenção do Governo, proveniente da arrecadação da taxa de educação e saúde		61.500.000,00
Participação nos lucros provenientes de desvio de mortalidade		19.031.768,40
Receitas diversas pela prestação de serviços de assistência		10.661.670,40
Total		81.593.438,80
Despesa		
Demonstrada no Balanço de 1950		120.877.956,80
"Deficit" no exercício		39.284.518,00

Dêsse desequilíbrio, que de ano para ano se agrava, resultou o esgotamento das reservas acumuladas no Fundo, de modo que, em 1952, só haverá cobertura para pouco mais de metade da despesa em perspectiva. Não poderá, portanto,



Ambulatório de Cardiologia da Divisão Médico-Hospitalar do I.P.A.S.E.

(Execução de exame fluoroscópico)

ser aprovado o respectivo orçamento, a não ser que se reduza a "quantidade" e a "qualidade" da assistência planejada pelo I.P.A.S.E. Tal hipótese, que deve ser rejeitada por inviável, coloca a solução do problema na outra alternativa, que consiste no aumento da receita.

O I.P.A.S.E. difere, estruturalmente, das demais instituições de previdência social, pois só recebe a contribuição mensal, única, de 5%, do funcionalismo federal, e que é destinada, especificamente, ao seguro social representado pelo pagamento dos chamados "benefícios-família", em caso de morte do servidor, aos beneficiários deste.

Nos I.A.P., em geral, as finanças se assentam sobre a contribuição tripartida, o que lhes permite satisfazer, com relativo desembaraço, o amplo programa de assistência social traçado por sua legislação específica. Atualmente, embora com fontes de receita bem mais restritas, o I.P.A.S.E. presta a assistência social médico-hospitalar seguinte:

a) Assistência à tuberculose, prestada no Distrito Federal e na quase maioria dos Estados da União, através de serviços ambulatoriais, de assistência farmacêutica e cirúrgico-torácica, internação sanatorial e outros auxílios ao servidor, cônjuge e filhos;

b) Assistência médica, prestada no Distrito Federal e em todos os Estados da União, em clínicas de ambulatório para tôdas as especialidades; assistência dentária e farmacêutica;

c) Assistência à maternidade, no Distrito Federal e nos Estados;

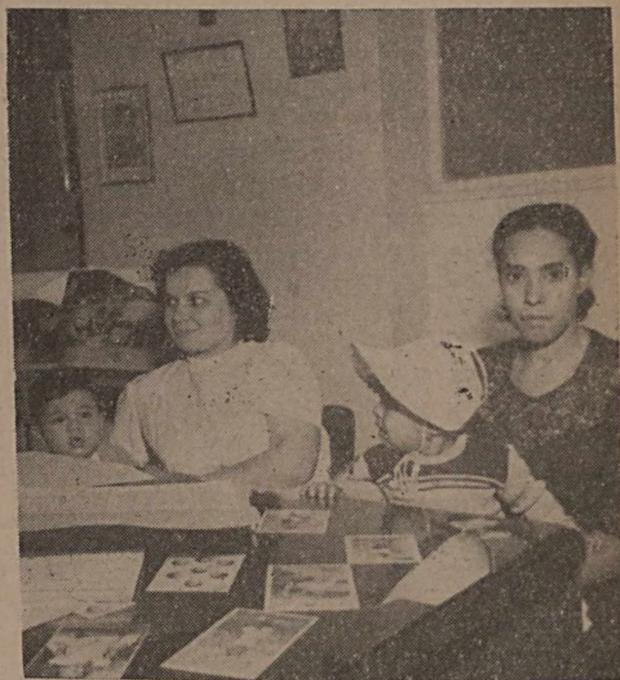
d) Assistência Social, em grau mais intenso, no Distrito Federal;

e) Assistência médico-hospitalar, de elevado padrão, prestada pelo Hospital dos Servidores do Estado, no Distrito Federal, e em outros centros cirúrgicos do interior do País, por médicos do I.P.A.S.E. e particulares credenciados;

f) Serviço de alimentação, através do restaurante do I.P.A.S.E., no Distrito Federal.

NOVAS FONTES DE RECEITA

Do exposto resulta que, para ser mantido o atual serviço de assistência com as melhorias já projetadas torna-se imprescindível pensar em novas fontes de receita. Uma das duas soluções, foi a seguinte: inclusão do I.P.A.S.E. entre os participantes da chamada "cota de previdência", em igualdade de condições com as demais autarquias de previdência. É possível que seja o I.P.A.S.E. o instituto que melhor assistência presta aos seus segurados. Justo seria que se investigasse a conveniência de incluí-lo entre os que recebem subvenção por conta daquela cota.



Ambulatório de Pediatria e Higiene Infantil da Divisão Médico-Hospitalar do I.P.A.S.E.

(Registro de consultentes)

A idéia sugere a revisão do sistema financeiro de manutenção dos serviços sociais do I.P.A.S.E. Sabe-se que seus planos de previdência e assistência são diferentes dos demais institutos. Verifica-se, agora, que os serviços assistenciais, mesmo em

escala modesta, não podem ser custeados com os recursos oriundos do exercício, apurado em balanço, segundo as normas legais vigentes. Para o ano em curso, a receita proveniente daquelas fontes mal dá para a manutenção do Hospital dos Servidores do Estado. Ora, êsse hospital, não obstante suas amplas e modelares instalações, deixa de atender a centenas de doentes que o procuram

na hora da mais cruel necessidade, por falta de acomodações.

A outra solução, essa bem menos interessante, será a da participação do servidor no custeio da assistência que recebe. Tal contribuição poderia ser fixada em 1/30 do vencimento ou salário mensal.

DEMONSTRATIVO DA "RECEITA E DESPESA" DO "FUNDO DE ASSISTÊNCIA",
NO PERÍODO DE 1941 A 1950

EXERCÍCIO	RECEITA	DESPESA	SALDO
1941.....	1 321 014,00		1 321 014,00
1942.....	1 220 521,30	144 432,20	2 397 103,10
1943.....	1 922 955,30	384 252,20	3 935 806,20
1944.....	6 746 595,30	2 205 798,60	8 476 602,90
1945.....	66 101 005,60	2 059 310,10	72 518 298,40
1946.....	54 131 931,30	13 012 617,30	113 637 612,40
1947.....	41 167 746,30	32 378 387,70	122 426 971,00
1948.....	46 061 710,40	68 322 330,80	100 166 350,60
1949.....	45 880 940,60	90 619 351,10	55 427 940,10
1950.....	90 428 998,90	110 538 134,50	35 318 804,50
	354 983 419,00	319 664 614,50	

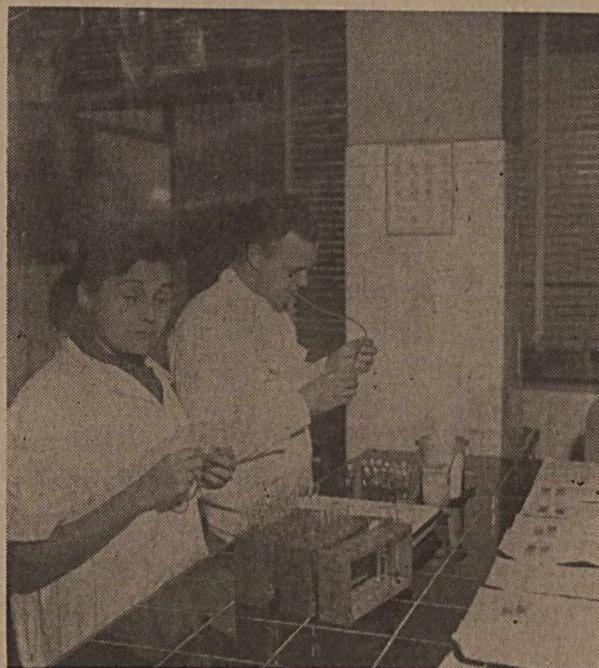
Sobre o problema de tão grande relevância não poderíamos deixar de ouvir o Chefe do Departamento de Assistência, Dr. Osmar Carvalho e Silva. Com a franqueza que lhe é característica, declarou-nos S. Ex.^a:

— Desde que assumimos a direção do Departamento de Assistência dêste Instituto, tivemos nossa atenção voltada, de imediato, para a assistência que se presta à criança, filha do servidor federal.

— Estranhamos que dispuséssemos de uma única sala, tècnica mal localizada e obsoletamente instalada, para atender aos pequeninos sêres que recorrem ao D.A. em busca de tratamento.

— Confessamos, mesmo, ter sido desagradável a impressão recolhida de nossa primeira visita ao Ambulatório de Pediatria, quando tivemos ocasião de presenciar a promiscuidade de crianças com doentes de pele e outros, atendidos nos ambulatórios localizados no 4.º pavimento. Levando em conta todos êsses inconvenientes, estamos procurando, com a maior rapidez possível localizar os serviços de atendimento às crianças em local mais espaçoso e melhor.

— A criança é, fora de qualquer dúvida, o alicerce da nacionalidade. Das suas condições de higidez depende o futuro da Pátria e é hoje ponto pacífico que, desde o ventre materno, ela tem que ser assistida e amparada. Por tôdas essas razões, expostas à luz de fatos concretos e de uma realidade indiscutível, não pode o I.P.A.S.E. permanecer indiferente à luta que se trava em todo o mundo para assegurar à criança os direitos que lhe são reconhecidos em cada uma das fases de



Laboratório Clínico da Divisão Médico-Hospitalar
do I.P.A.S.E.

(Seção de colheita de material)

seu desenvolvimento. E, para que o Instituto, na esfera de sua competência, possa desempenhar cabalmente a missão que lhe cumpre, estão prontos, neste Departamento, as planos de criação da Divisão de Proteção à Criança.

Não há dúvida que, depois de realizado o que planejou o atual diretor do D.A. do I.P.A.S.E., muito se beneficiará o funcionalismo federal.

INSTALAÇÃO DE INQUÉRITOS

O plano do Dr. Osmar Carvalho e Silva será procedido de um inquérito sobre a população infantil dos segurados do I.P.A.S.E., tendo em mira a obtenção dos seguintes dados:

- a) recenseamento das crianças;
- b) densidade da população infantil nas diversas regiões;
- c) condições sociais;
- d) condições educacionais;
- e) condições alimentares;
- f) condições financeiras dos responsáveis, etc.

NOVOS ÓRGÃOS

Para realização do plano está prevista a instalação de órgãos de assistência englobando os vários aspectos de:

- a) assistência pré-natal;
- b) assistência obstétrica;
- c) assistência ao recém-nato;
- d) serviço de higiene infantil;
- e) serviço de pediatria;
- f) serviço de imunologia;
- g) serviço de fisiologia infantil;



Laboratório Clínico da Divisão Médico-Hospitalar do I.P.A.S.E.

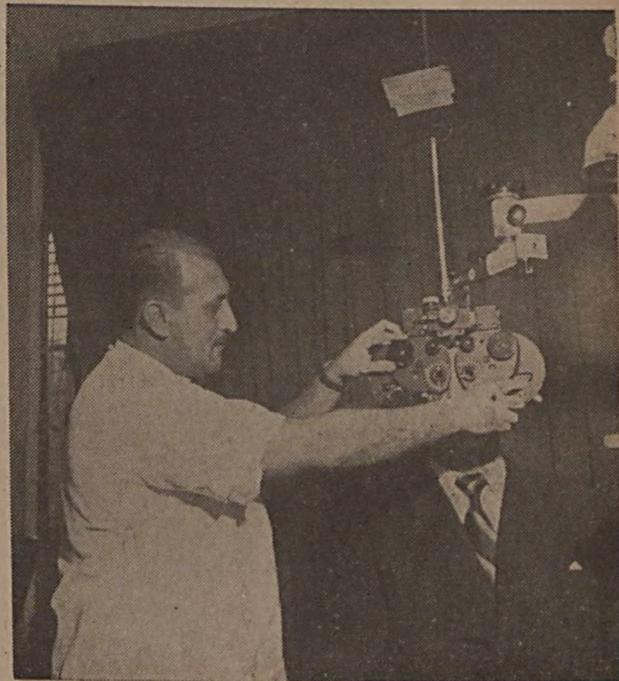
(Colheita de material)

- h) serviços auxiliares de diagnóstico e tratamento;
- i) creches;
- j) lactários;

- k) pupileiros;
- l) escolas maternas;
- m) jardins de infância.

AS CRECHES

Nos estudos sobre os pedidos de creches feitos pelas funcionárias federais disse-nos o Dr. Osmar



Ambulatório de Oftalmologia da Divisão Médico-Hospitalar do I.P.A.S.E.

Carvalho e Silva que, primeiramente, serão instalados esses benefícios no Distrito Federal, isto porque, na Capital da República é onde se encontra a maioria dos serventuários públicos, pois cerca de 48% aqui exercem suas atividades.

E prosseguindo:

— “A existência em nossa coletividade de mães que trabalham, torna indispensável um local adequado onde elas possam deixar seu filho. Pretendemos, de início, limitar a frequência às creches aos lactantes, e somente mais tarde, quando houver maiores possibilidades orçamentárias, poderemos estender seus benefícios até a idade pré-escolar”.

Também no Plano está prevista a criação de uma “Pupileira”, que é uma creche que funciona sob regime de internato e destina-se a acolher os filhos de funcionários, privados temporariamente de suas mães.

POSTOS DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA

Declarou-nos, ainda, o diretor do Departamento de Assistência:

— Como resultado de estudo metuculoso, ideamos o agrupamento de unidades de serviço,

formando instituições que denominaremos : Pôsto de proteção à infância.

De acôrdo com os fatôres já estudados reputamos como necessários os seguintes Postos :

a) *P.P.I. n.º 1* — localizado em Botafogo, atendendo filhos de contribuintes residentes na zona sul.



Ambulatório de Tisiologia da Divisão de Tisiologia do I.P.A.S.E.

(Seção de Pneumotórax)

b) *P.P.I. n.º 2* — situado nas imediações da Praça da Bandeira, atendendo aos filhos dos funcionários residentes na zona norte (Tijuca — Vila Isabel — São Cristóvão e adjacências).

c) *P.P.I. n.º 3* — situado em estação suburbana da Central, de modo a cobrir tôda a zona compreendida entre São Cristóvão a Marechal Hermes.

d) *P.P.I. n.º 4* — em Bangu, abrangendo todos os filhos da população Ipsiária de Marechal Hermes para cima.

e) *P.P.I. n.º 5 e 6* — localizados de preferência na zona leopoldinense.

Finalizando suas considerações a respeito do magno problema tratado, disse-nos S.S.^a que está mais que nunca convicto do quanto urge resolvê-lo e que o I.P.A.S.E. ajudará a redimir a criança brasileira, criando para o futuro homens com cabedal de saúde necessário para o progresso do País.

SERVIÇOS DE TISIOLOGIA

O I.P.A.S.E., pela sua Divisão de Tisiologia, órgão do Departamento de Assistência, tem mantido em índice progressivo, como o atestam os relatórios e os dados anuais, a campanha sanitá-

ria, de inegável vulto médico e social, de assistência aos servidores federais portadores de tuberculose pulmonar e dentre os núcleos que se empenham nessa luta, quer sob a égide do Govêrno da União quer os de orientação privada, podemos salientar que cabe a êsse setor importante relêvo, pelos trabalhos realizados como pela influência benéfica em prol de massas.

A simples enunciação da campanha desenvolvida no ano de 1950 bastará para confirmar essa afirmativa.

As obras de ampliação do Sanatório "Alcides Carneiro", permitiram a inauguração de novas instalações e grandes modificações sofreu o antigo Sanatório "Bela Vista", cuja capacidade de leitos foi ampliada de 80 para 210. O novo pavilhão cirúrgico, aparelhado com todos os requisitos modernos, poderá ser considerado dos mais perfeitos entre os existentes nos demais estabelecimentos especializados do País. Todo o quadro de pessoal técnico daquele Sanatório foi ampliado e dotado de profissionais de reputado valor, permitindo-lhe a execução dos trabalhos que a moderna tisiologia preconiza, incluindo nesse mister a organização de uma eficiente equipe cirúrgica. Além da instalação de biblioteca e discoteca destinadas aos doentes internados, dispõe ainda o Sanatório de um salão para sessões cinematográficas, conferências,



Restaurante

etc. Possui o I.P.A.S.E., atualmente, 530 leitos para tuberculosos.

No Ambulatório Central, está instalado um Serviço de Endoscopia Torácica, que constitui melhoramento de grande valor para os serviços, agora aparelhados para o diagnóstico diferencial das doenças torácicas, muitas vêzes confundidas

com tuberculose. Funciona, com crescente frequência, o Ambulatório de Tisiologia, devidamente aparelhado, junto à Agência de Belo Horizonte.

Os quadros estatísticos referentes a assistência prestada aos servidores federais e seus dependentes portadores de tuberculose pulmonar, durante o ano de 1950, revelam: doentes em tratamento com médico tisiologista credenciado especial, em ambulatório e em sanatório: 2.552 altas por tratamento com médico tisiologista credenciado especial, em ambulatório e em sanatório: 431; de óbitos: 84.

SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO

É ponto pacífico que a boa alimentação constitui um dos fatores essenciais para que o indivíduo goze de perfeita saúde.

A medicina dos nossos dias, aliás, não prescinde dos regimes alimentares, considerando-os, na maioria dos casos, mais importantes que os tratamentos medicamentosos.

Sob o influxo das diretrizes governamentais, instalaram-se os primeiros restaurantes chamados populares, destinados a fornecer refeições sadias e por preço módico a pessoas de tôdas as classes sociais.

O Restaurante do I.P.A.S.E., inaugurado oficialmente em janeiro de 1945, pelo Presidente

Getúlio Vargas, foi um dos primeiros a funcionar nesta Capital.

Coerente com os princípios que norteavam a administração do País nesse particular, a direção do Instituto enquadró o Serviço de Alimentação em seu programa de assistência ao funcionalismo federal, como instituição especializada que dêle é.

É com êsse caráter que até hoje vem funcionando o Restaurante da autarquia, prestando reais benefícios aos numerosos servidores federais que nêle fazem suas refeições, em ambiente agradável, pois em suas mesas tomam lugar do mais modesto contínuo ao mais graduado funcionário.

No corrente ano, de janeiro a setembro, já foram fornecidos 184.152 almoços pelo Restaurante, assim discriminados: a servidores federais: 129.375; a não servidores, 42.236; a empregados, 12.541.

Os cálculos percentuais referentes à frequência ao almoço nos fornecem os seguintes resultados: servidores federais, 70,25%; não servidores, 22,94%; empregados, 6,81%.

Êsses números, por si mesmos, demonstram cabalmente o vulto da obra assistencial que, no campo da alimentação popular, vem sendo, realizada pelo Departamento de Assistência do I.P.A.S.E. ao qual está subordinado o Restaurante.

TOTAL DE ATENDIMENTOS DOS AMBULATÓRIOS E SERVIÇOS TÉCNICOS AUXILIARES

	1947	1948	1949	1950	1951 (até agosto)
Alergia.....	—	—	—	—	174
Clínica Médica.....	17.248	34.107	32.064	31.428	19.254
Cardiologia.....	4.103	5.249	5.684	5.590	4.331
Cirurgia Geral.....	5.768	7.383	6.296	6.609	4.558
Doenças da Nutrição.....	—	782	975	1.145	1.126
Dermato-sifilografia.....	2.229	5.146	4.584	4.199	2.981
Gastroenterologia.....	—	—	—	—	816
Ginecologia.....	1.018	2.134	2.892	2.473	2.096
Higiene pré-natal.....	2.056	2.101	1.958	2.227	2.004
Odontologia.....	—	—	—	—	6.379
Oftalmologia.....	4.900	9.260	10.841	9.354	7.584
Otorrinolaringologia.....	6.566	7.113	7.556	7.649	5.334
Pediatria e higiene infantil.....	1.618	3.715	3.262	6.155	6.186
Prevenção do câncer.....	—	—	—	—	212
Protologia.....	1.701	1.227	693	1.781	1.191
Reumatologia.....	—	—	—	—	1.434
Urologia.....	2.368	3.243	3.700	3.604	2.174
Fisioterapia.....	9.451	14.068	11.983	12.634	6.844
Metabolimetria basal.....	—	—	—	169	327
Injeções e curativos.....	15.327	19.548	19.248	18.661	12.660
Laboratório.....	15.874	25.780	42.771	59.369	46.042
Radiologia.....	19.634	13.771	17.238	17.835	22.231
Triagem e Fichário Central.....	—	—	—	7.719	14.016
Ambulatório de Benfca.....	—	4.418	5.482	5.680	4.173
Ambulatório de Marechal Hermes.....	—	1.383	4.497	8.001	6.650
TOTAIS.....	109.861	160.428	181.754	217.943	180.777